

Editorial

Comunicação científica e inteligência artificial: possibilidades e desafios éticos

Iandra Maria Weirich da Silva Coelho¹ 

O debate acadêmico acerca do uso de modelos generativos de inteligência artificial (doravante IA) tem se intensificado de forma significativa nos últimos anos, à medida que essas tecnologias passam a ocupar um papel cada vez mais presente nos processos de ensino, pesquisa e produção científica. As discussões concentram-se, sobretudo, nas implicações éticas associadas ao seu uso, na preservação da integridade acadêmica, na definição de autoria intelectual e na responsabilização pelos conteúdos produzidos com apoio dessas ferramentas (Cooperman; Brandão, 2024; Salvagno; Taccone; Gerli, 2023; Weidmann, 2024).

De modo geral, a literatura aponta três contribuições centrais dessas ferramentas de IA generativa para a escrita científica: maior eficiência, precisão e clareza (Cooperman; Brandão, 2024). Nesse contexto, destacam-se os modelos de processamento de linguagem natural e os assistentes de escrita, cada vez mais integrados às diferentes etapas de elaboração, edição e aprimoramento de manuscritos científicos (Chirichela; Mariani; Pêgo-Fernandes, 2025; Weidmann, 2024). Essas ferramentas têm sido empregadas para apoiar a geração de ideias, a produção de esboços e rascunhos iniciais e a organização estrutural dos textos. Os estudos também evidenciam ganhos na síntese de informações, na melhoria da precisão, na adequação ao estilo acadêmico, na formatação de referências e na organização das fontes.

Destaca-se também a capacidade para automatizar tarefas complexas e contribuir para a superação de bloqueios criativos (Cooperman; Brandão, 2024; Salvagno; Taccone; Gerli, 2023; Weidmann, 2024). Soma-se a isso, o apoio à revisão

¹ Doutora em Linguística, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular do Departamento Acadêmico de Educação Básica e Formação de Professores e do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3513-962X>. E-mail: iandrawcoelho@gmail.com

textual, voltado à redução de erros gramaticais e ao aprimoramento estilístico, o que pode ampliar a clareza na comunicação dos resultados de pesquisa e favorecer a circulação e o impacto científico dos estudos, sem comprometer o rigor metodológico ou teórico exigido. Esse suporte mostra-se relevante, principalmente, para pesquisadores iniciantes, que ainda se encontram em processo de apropriação dos gêneros, normas e convenções da escrita científica (Weidmann, 2024).

Essas possibilidades se mostram pertinentes à medida que a criatividade, a intuição, o julgamento crítico e a responsabilidade intelectual do pesquisador permanecem como elementos estruturais no processo de escrita, de modo a assegurar a qualidade e a consistência do texto. Isso implica que os *insights* gerados devem ser submetidos à revisão crítica, assegurando fidelidade conceitual, precisão terminológica e adequação ao campo de conhecimento.

As orientações vigentes de editoras e comitês de ética em publicação reforçam que a responsabilidade final pelo conteúdo do texto, os dados apresentados, as análises realizadas e as interpretações formuladas recai exclusivamente sobre os autores. Essa premissa preserva a autoria humana e o caráter original do trabalho intelectual. É fundamental destacar que a IA, por sua natureza algorítmica e ausência de agência consciente, não possui capacidade para assumir a autoria, tampouco a responsabilidade ética, legal ou intelectual pelo conteúdo gerado. Sendo assim, “[...] não pode responder pela precisão ou pela integridade do trabalho científico” (Yousaf, 2025, p. 1).

Embora os benefícios da IA sejam amplamente evidenciados na literatura, seu uso também impõe desafios que não podem ser negligenciados. Muitas discussões atuais se resumem a questões éticas e à transparência sobre seu uso na escrita e pesquisa científica (Cooperman; Brandão, 2024; Salvagno; Taccone; Gerli, 2023; Weidmann, 2024). Nesse sentido, questões como a confiabilidade das referências geradas, o risco de plágio e a necessidade de verificação humana permanecem centrais no debate contemporâneo sobre a comunicação científica, envolvendo desafios de natureza ética, metodológica e legal (Chirichela; Mariani; Pêgo-Fernandes, 2025).

Nessa perspectiva, a incorporação dessas tecnologias à escrita científica demanda uma abordagem criteriosa, pautada pelo uso adequado, pela supervisão humana contínua e pela avaliação crítica de seus limites e implicações (Salvagno; Taccone; Gerli, 2023; Weidmann, 2024). Isso reforça a centralidade da integridade

acadêmica na escrita científica, especialmente no que se refere à autoria e à responsabilização pelos conteúdos produzidos com apoio tecnológico, que deve ser criteriosamente revisado pelos autores para garantir precisão e imparcialidade (Yousaf, 2025).

Dessa forma, se faz necessário compreender as nuances relacionadas à integridade acadêmica, que estão relacionadas ao compromisso ético com a honestidade científica, à responsabilidade e à produção de trabalho original, com devido respeito às normas científicas e às evidências que fundamentam o conhecimento. Isso não significa fazer oposição à tecnologia, mas estabelecer uma compreensão clara de seus limites e de seu papel como ferramenta de apoio e não como substituta do pensamento crítico e da autoria (Salvagno; Taccone; Gerli, 2023; Weidmann, 2024).

A má conduta acadêmica no uso de tecnologias baseadas em IA pode levar a comportamentos de risco, como plágio, paráfrase inadequada, omissão de fontes, reutilização indevida de textos gerados por IA sem revisão crítica, entre outros tipos recorrentes de trabalhos não originais. A redução desses riscos passa pela adoção de estratégias preventivas, entre elas, a formação contínua para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como raciocínio analítico e argumentação.

Em um cenário de rápida aceleração tecnológica, a escrita científica exige a atribuição rigorosa de crédito às ideias e aos dados mobilizados, a construção de argumentos próprios fundamentados na literatura e a assunção plena da responsabilidade pelo conteúdo produzido, princípios indispensáveis para assegurar a qualidade, a confiabilidade, a transparência e a legitimidade da pesquisa científica. Nesse sentido, a citação adequada das fontes é fundamental, pois reconhecer o trabalho e ideias de outros autores fortalece a argumentação, garante a rastreabilidade das informações, contribui para a preservação da originalidade do texto e favorece a gestão ética e segura dos dados.

Nesse contexto, a escrita científica é compreendida como um processo que demanda tempo, acurácia dos dados, concentração e maturação intelectual, marcado por tentativas e reformulações sucessivas, no qual o autor transforma leituras, produções iniciais e *insights*, muitas vezes imprecisos, em um texto progressivamente mais consistente e significativo para sua área de conhecimento. Por isso, seu aprimoramento ultrapassa o atendimento a exigências formais de publicação e

envolve o compromisso com a autoria responsável, a originalidade e a integridade acadêmica.

Em síntese, reconhece-se a relevância as tecnologias baseadas em IA como apoio linguístico, estrutural e organizacional à escrita científica, contudo, seu uso deve permanecer subordinado a decisões conscientes do pesquisador, evitando a dependência acrítica ou a terceirização da autoria (Chirichela; Mariani; Pêgo-Fernandes, 2025; Weidmann, 2024; Yousaf, 2025).

Evidencia-se a necessidade de atualização dos marcos normativos e institucionais para oferecer diretrizes claras e operacionais sobre o uso responsável e transparente da IA na escrita científica. Isso envolve a consolidação de políticas institucionais, normas editoriais, critérios de autoria e regras de propriedade intelectual, alinhados aos princípios de integridade, rastreabilidade e responsabilidade que sustentam a produção do conhecimento científico (Chirichela; Mariani; Pêgo-Fernandes, 2025; Weidmann, 2024; Yousaf, 2025). Soma-se a esse movimento, a importância de ampliar o debate acadêmico e aprofundar investigações sobre os impactos dessas tecnologias na comunicação científica, bem como fortalecer ambientes formativos baseados em orientação e reflexão crítica, de modo a promover um uso ético da IA em benefício do avanço da escrita científica, da ciência e da sociedade.

Referências

CHIRICHELA, I. A.; MARIANI, A. W.; PÊGO-FERNANDES, P. M. Inteligência artificial na escrita científica. **Diagn. Tratamento**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 59-60, 2025. Disponível em: <https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/3417>. Acesso em: 2 jan. 2026.

COOPERMAN, S. R.; BRANDÃO, R. A. AI assistance with scientific writing: Possibilities, pitfalls, and ethical considerations. **Foot & Ankle Surgery: Techniques, Reports & Cases**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-3, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667396723000885>. Acesso em: 2 jan. 2026.

SALVAGNO; M.; TACCONE; F. S.; GERLI, A. G. Can artificial intelligence help for scientific writing? **Perspective**, [S. l.], v. 27, n. 75, p. 1-5, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13054-023-04380-2>. Acesso em: 2 jan. 2026.

WEIDMANN, A. E. Artificial intelligence in academic writing and clinical pharmacy education: consequences and opportunities. **International Journal of Clinical Pharmacy**, [S. l.], v. 46, n.3, p. 751–754, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11133206/>. Acesso em: 2 jan. 2026.

YOUSAF, M. N. Practical Considerations and Ethical Implications of Using Artificial Intelligence in Writing Scientific Manuscripts. **ACG Case Reports Journal**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11838153/>. Acesso em: 2 jan. 2026.

Recebido: 13/01/2025

Aprovado: 13/01/2025

Publicado: 16/01/2025

Como citar: COELHO, I. M. W. S. Comunicação científica e inteligência artificial: possibilidades e desafios éticos. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 12, e299326, 2026.

Contribuição de autoria:

Iandra Maria Weirich da Silva Coelho: Conceituação, investigação, metodologia, validação, escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

